

OSIPOW, Samuel. *Theories of Career Development*. Nova Iorque, Appleton-Century-Crofts, 1968, 259 p.

O livro de Osipow, além de constituir uma das mais completas publicações sobre a situação atual desse novo campo da psicologia aplicada, a psicologia ocupacional, revela o evidente interesse atribuído pelos psicólogos norte-americanos ao estudo e compreensão dos aspectos dinâmicos da escolha profissional.

Após algumas considerações introdutórias sobre a necessidade e o papel do enfoque teórico na psicologia ocupacional, o autor inicia a exposição e avaliação das teorias explicativas atuais do processo de escolha profissional.

De acordo com a teoria de ROE a natureza das primeiras relações com as figuras parentais representa a principal determinante da escolha da profissão. Baseada nessa premissa, afirma que as profissões podem ser classificadas, de uma maneira geral, em atividades que envolvem ou não contato humano e que a escolha dessas atividades é predominantemente determinada pelo tipo de relacionamento que o indivíduo teve na sua infância com os pais e pela atmosfera afetivo-emocional do seu ambiente familiar. Os estudos e pesquisas efetuados com o fim de comprovar a referida teoria apresentam resultados contraditórios, sendo em número reduzido os que a confirmam plenamente. Aliás, essas conclusões levaram Anno Roe a reformular as suas hipóteses com resultados mais satisfatórios. São apresentadas as implicações dessa conceituação para a prática do aconselhamento profissional, bem como as possíveis direções que desenvolverá no futuro.

O mesmo plano é seguido pelo autor na apresentação das outras teorias. A teoria de Holland fundamenta-se no conceito de que a escolha profissional representa uma extensão da personalidade do indivíduo e a implementação do seu estilo de conduta na vida profissional. Do ponto de vista das características profissionais as personalidades são classificadas como realistas, intelectuais, sociais, convencionais, persuasivas e estéticas. A mesma classificação é também atribuída aos ambientes profissionais. Na escolha da carreira o indivíduo procura ingressar no ambiente profissional condizente com a característica de personalidade equivalente.

A teoria de Ginzberg, Ginsburg, Axelrad e Herma ressalta os aspectos sociais e econômicos determinantes da escolha da profissão. Conceituam essa escolha como um processo irreversível, que se desenvolve em etapas bem definidas, que se caracterizam por uma série de conciliações entre as aptidões e as aspirações dos indivíduos.

Semelhante posição teórica é adotada por Super que relaciona ainda as várias etapas da evolução da escolha profissional com as fases do desenvolvimento e realização do autoconceito.

A teoria psicanalítica, que tem em Bordin o seu principal representante, explica a escolha profissional em termos de conceitos freudianos. As possibilidades de gratificação dos impulsos e de redução da ansiedade oferecidas pelos vários campos profissionais exercem influência mais significativa no processo de escolha profissional do que os interesses e aptidões.

São examinadas ainda pelo autor as outras possíveis determinantes da escolha profissional tais como o preenchimento das necessidades, os sistemas de valores, as várias características de personalidade. Os resultados das investigações a respeito dos traços de personalidade que caracterizam os diversos grupos operacionais, dos estudos sobre psicopatologia e carreira, das pesquisas sobre tendência a correr risco e profissão escolhida, são apresentadas e avaliadas.

As influências culturais e sociais e as pressões que exercem na escolha da profissão tem sido também objeto de vários estudos que, segundo o autor, contribuíram significativamente para uma compreensão mais clara de como essas forças afetam o processo decisório na área profissional.

Numa avaliação final o autor conclui que, apesar do número substancial de informações acumuladas sobre o assunto, as teorias explicativas da escolha profissional ainda podem ser consideradas incipientes e, em geral, não satisfazem, de maneira adequada, os critérios de avaliação científica. Exclui dessa afirmativa a teoria de Super, que considera como um modelo conceitual altamente desenvolvido e fundamentado em considerável evidência empírica.

RUTH SCHEEFFER